

ISSN 2674-5844



revista

Educação & Evolução

V.4, N.1, AGOSTO 2022



Educação & Evolução

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

Revista Educação & Evolução, vol. 4, n. 1 / Equipe editorial Cristiane P. de Oliveira, Cristina Patrício de Oliveira, Viviane Rosa de Oliveira. – São Paulo, SP: Publicação Independente, agosto 2022.

Mensal.

Vol. 1, n. 1 (nov. 2019)-

ISSN 2674-5844

Disponível em: <http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/>

1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino.
4. Professores – Formação.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORIAL

A Revista Educação & Evolução apresenta nesta edição a contribuição de professores da rede pública de ensino, temas diversificados como objetos de estudo e referenciais da atualidade para o campo educacional. Os temas aqui apresentados fazem parte do cotidiano dos educadores e, por meio dos registros e das reflexões se constituem com base na sua prática diária e precisam ser compartilhados com nosso público.

A inquietação diante de desafios que se colocam no campo da Educação, nos diversos níveis de ensino, nas políticas públicas e na formação de professores são algumas das abordagens teóricas que fundamentam as investigações e reflexões dos pesquisadores.

Este é também o compromisso da Revista Educação & Evolução, que visa trocar as investigações, reflexões e experiências docentes de professores nas escolas de ensino básico brasileiras. Com isso, ressaltamos a importância do trabalho pedagógico, refletido na reflexão e investigação de sua prática no debate educacional.

Portanto, esta Revista é um espaço dedicado ao debate entre diversos caminhos e diferentes convicções que provocam reflexão, crítica avaliativa e desenhos criativos para inovações em políticas públicas e em práticas pedagógicas que objetivam alfabetizar com qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

Boa leitura!

Equipe Editorial
Revista Educação & Evolução

EQUIPE EDITORIAL

Cristiane P. de Oliveira
Cristina Patrício de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

CHEFE EDITORIAL
Cristina Patrício de Oliveira

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Cristina Patrício de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

PROGRAMAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Patrícia de
Oliveira

AUTOR CORPORATIVO

Cristina Patrício de Oliveira

REVISTA EDUCAÇÃO & EVOLUÇÃO

Volume 4 – Número 1
Agosto /2022

**Os artigos assinados são
responsabilidade única
dos seus autores e não
apresentam a opinião do
Conselho Editorial
É permitida a reprodução
total ou parcial dos
artigos desta revista,
desde que citada a fonte.**

**Rua Mandú, 285 – Apto
143 Vila Granada – São
Paulo/SP
CEP: 03622-000**

SUMÁRIO

- 04*** **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA**
Sérgio Rocha de Oliveira
- 10*** **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Damare Almeida Fernandes
- 17*** **A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Cleusa Felix Santos
- 24*** **AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL**
Sérgio Rocha de Oliveira

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sérgio Rocha de Oliveira¹

RESUMO: O referido artigo traz, em suas reflexões, a temática sobre a escola como espaço de interação e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com isso, este artigo tem como objetivo evidenciar que a inclusão de crianças com TEA nas classes regulares favorecem o seu potencial de cognição. Objetiva também identificar os desafios enfrentados pelos professores com práticas pedagógicas que possibilitem a inclusão da criança e refletir sobre a importância da identificação dos sinais de autismo na criança feita pelo professor. Assim, este estudo propõe encontrar respostas para a seguinte questão: como o professor pode mediar o ensino-aprendizagem para favorecer o potencial cognitivo da criança com TEA? Assim, a metodologia apresentada foi uma pesquisa bibliográfica de artigos e livros já existentes sobre o tema a fim de confirmar as hipóteses descritas nesse trabalho. Diante disso, conclui-se que os professores e professoras encontram muitas dificuldades em aplicar metodologias diferenciadas e diversificadas para os alunos com autismo que contemplem o desenvolvimento global do aluno, entretanto, utilizam materiais diferenciados como auxílio na execução das atividades, além de disponibilizarem esses recursos para outros alunos.

Palavras-chave: Interação. Inclusão. Cognição. Autismo. Ensino Regular.

SCHOOL AS A SPACE FOR INTERACTION AND INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: This article brings in its reflections the theme about the school as a space for interaction and inclusion of children with Autism Spectrum Disorder, thus, this article aims to highlight that the inclusion of children with ASD in regular classes favors their cognitive potential. It also aims to identify the challenges faced by teachers with pedagogical practices that enable the inclusion of the child and reflect on the importance of the identification of signs of autism in the child made by the teacher. Thus, this study proposes to find answers to the following question: how can the teacher mediate teaching-learning to favor the cognitive potential of the child with ASD? Thus, the methodology presented was a bibliographic research of existing articles and books on the subject in order to confirm the hypotheses described in this work. Therefore, it was concluded that teachers encounter many difficulties in applying differentiated and diversified methodologies for students with autism that contemplate the student's global development; however, they use differentiated materials as aids in the execution of activities, besides making these resources available to other students.

Keywords: Interaction. Inclusion. Cognition. Autism. Regular Education.

¹ Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (1994); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela Faculdade Hoyer de Pedagogia (2007); Pós-Graduação: Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista (2019); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Educação Física) na Prefeitura do Município de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Educar uma criança diagnosticada com autismo tem sido um grande desafio para todos os profissionais da educação, pois a falta de conhecimento sobre a síndrome faz com que surjam muitas dúvidas acerca de qual a melhor forma de promover a educação para essas crianças. Diante de todos os desafios, é necessário buscar conhecimento e informações sobre o (TEA) que possibilitem a escolarização dos (as) alunos (as) com autismo, assim como que sejam ofertadas a eles (as) oportunidades para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficiente.

Considerar a inclusão de crianças deficientes no ambiente escolar tem sido um dos enormes desafios do sistema educacional brasileiro. Por muitos séculos, foi negado às pessoas com sintomas de deficiências neurológicas ou físicas o direito de vivenciar o ensino e a aprendizagem coletivamente.

As necessidades de todos os alunos devem ser atendidas, o processo de escolarização envolve as diferentes características dos alunos que recebem o ensino regular. Para isso, é necessário que um bom professor de mediação busque intervenções de forma importante para desenvolver o potencial cognitivo dos alunos com TEA em cada etapa.

Reconhecendo a legalidade e a relevância da formação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda na rede Regular de Ensino, este estudo propõe encontrar respostas para a seguinte questão: como o professor pode mediar o ensino-aprendizagem para favorecer o potencial cognitivo da criança com TEA?

Com isso, este artigo tem como objetivo evidenciar que a inclusão de crianças com TEA nas classes regulares favorecem o seu potencial de cognição. Objetiva também identificar os desafios enfrentados pelos professores com práticas pedagógicas que possibilitem a inclusão da criança e refletir sobre a importância da identificação dos sinais de autismo na criança feita pelo professor.

A pesquisa tem como foco a compreensão do autismo e a necessidade de engajar não apenas as escolas, mas também a comunidade e as famílias, a fim de proporcionar permanência e segurança às pessoas com autismo. Além disso, considera a importância das adequações curriculares, necessárias para um melhor desenvolvimento educacional, para poder reavaliar o comportamento docente, apropriar os espaços escolares e sua colaboração para a vida das pessoas com autismo.

Assim, a metodologia apresentada foi uma pesquisa bibliográfica de artigos e livros já existentes sobre o tema a fim de confirmar as hipóteses descritas nesse trabalho. Quanto aos meios, trata-se de uma revisão literária que busca encontrar alternativas educacionais em diversos trabalhos científicos que atendam as crianças com autismo nos aspectos cognitivos e emocionais, bem como na interação com os colegas.

A análise da pesquisa neste trabalho mostra que os professores têm dificuldade em aplicar atividades para alunos com autismo por desconhecerem práticas pedagógicas específicas para a aprendizagem desses alunos, porém, utilizam materiais diferenciados para auxiliar na realização das atividades e também para que outros alunos forneçam esses recursos. Dessa forma, as atividades para toda a turma são as mesmas para os alunos autistas à medida que se integram ao ambiente escolar.

ASPECTOS LEGISLATIVOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Seguindo a tendência mundial, a legislação brasileira busca proteger e incluir indivíduos com necessidades especiais, incluindo pessoas autistas e seus transtornos. De acordo com as recomendações da educação inclusiva (Tratado da Guatemala, 1991; Declaração de Salamanca, 1994), todas as crianças e adolescentes devem ter acesso à educação formal, mesmo que tenham algum comprometimento

sensorial, mental e cognitivo ou algum transtorno grave.

A Lei Berenice Piana, Lei nº. 12.764/12, em seu artigo 1º, §2º, estabelece a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e afirma expressamente que os indivíduos diagnosticados com TEA são considerados deficientes sob todas as leis. A referida lei reconhece que os autistas merecem a garantia de seus direitos de inclusão oferecidos pelo país, salientando-se a educação.

Essas leis específicas foram criadas para pessoas com autismo porque não eram oficialmente reconhecidas como deficientes, deixando algumas pessoas excluídas do gozo dos direitos que se aplicam às suas especificidades.

De acordo com o Capítulo V da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no que rege acerca da Educação Especial, é direito garantido ao aluno autista a inclusão no ensino regular, visando a integração afetiva da criança e sua vivência em sociedade.

Embora a lei busque estabelecer a educação democrática como um direito de todos, ainda hoje, professores e escolas de educação regular enfrentam resistência à diversidade estudantil, muitas vezes produzindo ensino de profissionais desqualificados em um espaço não estruturado no atendimento da inclusão de alunos deficientes.

Nesse sentido, as escolas devem adaptar seus sistemas para acomodar todos os alunos que frequentam as aulas regulares. Para tanto, a educação inclusiva deve ser cuidadosamente planejada e implementada em diversas escolas, com capacidade de pensar práticas que estimulem atividades heterogêneas.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR IDENTIFICAR UMA CRIANÇA COM TEA

No processo de incluir as crianças autistas na Educação Infantil, os professores precisam ser

orientados para que possam identificar adequadamente as necessidades de seus alunos. Pesquisas recentes mostram que os professores apresentam um certo nível de medo, principalmente da agressividade em relação a crianças com autismo, é uma clara indicação de falta de compreensão sobre esse tema, pois a agressão não é uma característica necessária da patologia focal. De acordo com Piaulino (2008), os professores devem compreender as características individuais do comportamento de cada criança e adotar expectativas realistas sobre o seu desenvolvimento.

Para Matos e Mendes (2014), a inclusão ainda é uma nova realidade para os professores. A presença de alunos com necessidades educacionais especiais faz com que os educadores se sintam impotentes, frustrados e angustiados pela incapacidade de prestar um atendimento individualizado a esses alunos quando devem enfrentar as angústias e limitações dos alunos e as suas próprias.

Contudo, após a inclusão do aluno na escola, os educadores são responsáveis por identificar anormalidades precocemente nas crianças como conduta necessária para o fortalecimento comportamental e social da criança no âmbito escolar e social.

O primeiro fator a ser entendido acerca da inclusão de alunos com autismo na sala de aula são os diversificados padrões emocionais de cada pessoa e a necessidade de acompanhamento domiciliar, escolar e médico. O laudo da criança com autismo é um dos pré-requisitos necessários para entender onde os professores devem se preparar e que tipo de atenção precisa ser dispensados, com o objetivo de garantir a adequação das escolas e a perspectiva de programas e políticas educacionais que atendam às necessidades dos alunos.

Zanon (2014) afirma que há vários são os aspectos que podem dificultar o início da busca por um profissional para um diagnóstico para iniciar a intervenção com o tratamento adequado, inclusive a

dificuldade em identificar o primeiro déficit no comportamento da criança. Alguns estudos mostram que crianças com TEA raramente são diagnosticadas antes dos cinco anos de idade.

Cunha (2016) compreende que o diagnóstico precoce é a primeira grande ferramenta educacional. O que torna os papéis pedagógicos cruciais é o potencial para uma percepção mais clara das singularidades comportamentais na idade escolar, quando as interações sociais das crianças são aprimoradas.

No entanto, Vasques e Baptista (2003, p. 9) sugerem que, para crianças com psicose infantil e autismo frequentar a escola não é apenas um exercício de cidadania, mas também pode ter valor constitutivo, onde, desde a matrícula, recuperação e reabilitação se forma a estrutura mental do sujeito.

Assim, diante das considerações de Cunha (2016):

Será sempre pertinente o professor ou a professora observar atentamente seu aluno, quando este apresentar algumas das seguintes características comportamentais: retrai-se e isolar-se das outras pessoas; não manter o contato visual; desligar-se do ambiente externo; resistir ao contato físico; inadequação a metodologias de ensino; não demonstrar medo diante de perigos; não responder quando for chamado; birras; não aceitar mudança de rotina; usar as pessoas para pegar objetos; hiperatividade física; agitação desordenada; calma excessiva; apego e manuseio não apropriado de objetos; movimentos circulares no corpo; sensibilidade a barulhos; estereotípias; ecolalias; ter dificuldades para simbolizar ou para compreender a linguagem simbólica; e ser excessivo de forma literal, com dificuldades para compreender sentimentos e aspectos subjetivos de uma conversa. (CUNHA, 2016, p. 24-25).

Essas características exigem a avaliação do professor para seus próprios conhecimentos, e, caso não possua laudo médico, é fundamental saber qual o tipo de síndrome que a criança apresenta. Após determinar qual tipo de síndrome a criança é afetada, o professor precisará utilizar métodos de ensino adequados para a criança, bem como o afeto, pois as emoções são importantes ferramentas de ensino para o professor encontrar os recursos necessários para trabalhar as dificuldades

apresentadas pelo seu aluno, considerando que podem ser várias.

O TRABALHO DO PROFESSOR COM O ALUNO AUTISTA

É essencial refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas para aprendizagem da criança autista considerando as particularidades e os obstáculos da mesma. Para um trabalho adequado, o professor deve sempre buscar e manter contato visual com os alunos autistas, facilitar a comunicação, mediar brincadeiras entre alunos, usar linguagem clara e simples e usar recursos como computadores, músicas e livros para observar os interesses das crianças, pois esses recursos facilitam o aprendizado.

O espectro do autismo, embora amplo, compartilha algumas características comuns: os alunos processam o conhecimento de forma diferente e são resistentes a mudanças e alterações no processamento sensorial. Cada uma dessas dificuldades para os alunos com autismo exige que se acostumem com as rotinas.

Os professores de educação geral estão estruturando suas práticas no ensino regular, na tentativa de escolarizar as crianças diagnosticadas com autismo em sala de aula, mantendo a inclusão em mente. Assim, Uchôa (2015) aponta que, apesar das dificuldades, os educadores devem proporcionar aos alunos oportunidades iguais para permitir que crianças com autismo sejam incluídas em suas aulas.

Considerando as atividades organizadas pelos professores para auxiliar os alunos diagnosticados com autismo, observa-se a necessidade da realização de atividades em grupo e atividades semelhantes às realizadas por outros alunos. É importante que os educadores incentivem os alunos com autismo a fazerem as mesmas atividades que seus colegas, ao invés de apenas lhes proporcionarem atividades diferentes, para que haja a troca de informações entre os pares.

O professor precisa explicar o máximo possível para que os alunos compreendam a atividade proposta e estimulem sua capacidade de se concentrar na tarefa, pois o que dificulta o aprendizado em alunos autistas é o déficit de atenção à fala da outra pessoa por causa da dificuldade de comunicação, não a algum tipo de problema cognitivo. (CUNHA, 2012).

É perceptível no âmbito escolar as dificuldades dos profissionais no dia a dia com crianças com TEA, uma vez que, por mais que o marco legal assegure tal direito, ainda surgem situações desafiadoras como falta de profissional capacitado e em muitas das vezes, negação da educação inclusiva caracterizada pelo despreparo para trabalhar com crianças com algum tipo de transtorno.

Diante dessa perspectiva, Cunha (2012) relata que essa ação exige um esforço específico, individualizado e em perfeita harmonia com a família, o que requer profissionais que preparem e atualizem e aprimorem novas pesquisas sobre a síndrome.

Os professores e familiares são peças fundamentais na construção de ações na inclusão das crianças portadoras de autismo, dessa forma, os projetos precisam objetivar a aquisição da autonomia. Assim, necessita-se de um Psicopedagogo para auxiliar o professor na condução das aulas. O professor que não possui um auxiliar encontra muitas dificuldades para atender o aluno sem total autonomia e também os demais alunos da classe.

Para Mello (2007), como o grau de TEA varia, as intervenções devem ser adaptadas a cada tipo ou grau de comprometimento. Mello (2007) também considera que através da organização do ambiente e das tarefas da criança, o TEA visa desenvolver a independência da criança para que ela precise de um professor para aprender, mas também possa dedicar a maior parte do seu tempo à independência.

Por isso, é essencial que haja profissionais auxiliando o professor como um cuidador, dando suporte ao professor, cuidando da higiene, trabalhando com as necessidades básicas da criança ou até com as tarefas escolares. Assim, o professor poderá trabalhar melhor com toda a turma, atendendo as necessidades de todos.

Cada criança com TEA é um indivíduo único como cada um de nós, mas, sem exceção, cada um tem a capacidade de aprender, desde que criemos a possibilidade de construção do conhecimento. Se eles não aprendem do jeito que nós os ensinamos, então temos que ensiná-los do jeito que eles aprendem, usando linguagem gráfica, imagens e figuras para dar suporte aos tópicos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que inclusão não é apenas colocar o aluno dentro do contexto escolar, mas adaptar esse contexto à realidade do aluno possibilitando-o que construa novos saberes de forma própria, no seu próprio tempo. A importância de diagnosticar logo de início para que ocorra uma intervenção imediata para que a criança se desenvolva e alcance equilíbrio e qualidade de vida.

A aprendizagem da criança com TEA deve ser sempre acompanhada pelo professor, proporcionando a ambos se relacionarem e enriquecerem os conhecimentos com aplicação de novas estratégias de intervenção que auxiliem na aprendizagem do aluno autista.

Assim, é necessário refletir sobre a função docente na inclusão de crianças autistas, não somente o papel do docente da classe geral, mas também o papel do professor da educação especial. Diante das diretrizes inclusivas, também é importante refletir sobre as condições do sistema educacional brasileiro e compreender a efetividade das políticas públicas que há muito buscam uma educação não mais como um espaço excludente, mas, como pretendiam, dessa forma, democratizar e preparar para a aceitação de todos.

É importante implementar estratégias metodológicas para o desenvolvimento educacional, como salas de recursos multifuncionais, que se destinam ao acolhimento de pessoas com deficiência, devem existir em todas as instituições de ensino públicas ou privadas. Além disso, precisa-se de profissionais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade e comprometidos com a inserção efetiva no ambiente escolar.

Diante do exposto, é imprescindível que o profissional busque enriquecer sua prática capacitando-se constantemente, pois a formação continuada enriquece não só sua prática, mas

também na vida de forma geral. Com isso, precisa-se repensar o processo de inclusão nas escolas de modo geral, para que amem seus alunos além de suas diferenças e necessidades e lhes deem coragem a permanecer, desenvolver e aprender.

Portanto, conclui-se que os professores e professoras encontram muitas dificuldades em aplicar metodologias diferenciadas e diversificadas para os alunos com autismo que contemplem o desenvolvimento global do aluno, entretanto, utilizam materiais diferenciados como auxílio na execução das atividades, além de disponibilizarem esses recursos para outros alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 12.764/2012**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. **A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementações das políticas educacionais**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 10, no 16, p. 35-59, Jan./Jun., 2014.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 7.ed. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk.6.ed.São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007

PIAUILINO, Jozué Dia. **Educando pessoas com autismo para conviver em sociedade**. Araguaína, Santa Rita, 2008.

UCHÔA, Yasmim Figueiredo. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. 2015, 40 p. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual da Paraíba.

VASQUES, C. K. **Um coelho branco sobre a neve: estudo sobre a escolarização de sujeitos com psicose infantil**. 2003. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ZANON, Regina B; BACKES Barbara; BOSA, Cleonice A. **Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 30, n.1, p. 25-33, 2014.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Damare Almeida Fernandes¹

RESUMO: Como forma de ajudar a formar a identidade e autonomia da criança, através de caminhos educativos que possam auxiliar no processo, este artigo discute a importância do brincar livre como ferramenta de desenvolvimento da criança na Educação Infantil por meio de pesquisa bibliográfica. Seu objetivo é demonstrar a relação entre as crianças e o brincar nos diferentes ambientes em que vivem, inclusive na escola. Como questionamento, a pesquisa visa responder como o brincar e as brincadeiras livres podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e integrativo da criança na Educação Infantil? Diante disso, são apresentadas algumas propostas para serem trabalhadas no âmbito familiar ou no contexto escolar, além das potencialidades existentes em cada um dos contextos em que estão inseridas. Para tanto, os resultados mostram que o brincar possibilita o desenvolvimento global das crianças na Educação Infantil, pois quando as crianças brincam livremente ou se envolvem em jogos que lhes são apresentados, seus aspectos físicos, motores e cognitivos também são ampliados.

Palavras-chave: Brincadeiras. Desenvolvimento. Criança. Educação Infantil.

THE IMPORTANCE OF FREE PLAY AS A TOOL FOR CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: As a way of helping to form the child's identity and autonomy, through educational paths that can help in the process, this article discusses the importance of free play as a tool for child development in Early Childhood Education through bibliographic research. Its goal is to demonstrate the relationship between children and playing in the different environments in which they live, including at school. As a question, the research aims to answer how play and free play can help in the cognitive and integrative development of the child in Early Childhood Education? In view of this, some proposals are presented to be worked on in the family or school context, in addition to the existing potential in each of the contexts in which they are inserted. Therefore, the results show that playing enables the global development of children in Early Childhood Education, because when children play freely or get involved in games that are presented to them, their physical, motor, and cognitive aspects are also expanded.

Keywords: Play. Development. Child. Early Childhood Education.

¹ Graduação: Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC (2006); Pós-Graduação: Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação e Tecnologia Iracema (2017); Pós-Graduação: Pedagogia Infantil e Contação de História pela FAMP (2021); Professora de Educação Infantil na Prefeitura do Município de São Paulo desde 2017.

INTRODUÇÃO

Para a criança da Educação Infantil, o brincar é um momento divertido e perturbador ao mesmo tempo, pois, ao proporcionar lazer, o brincar promove a aquisição do aprendizado e o amadurecimento infantil, e, com isso, a criança atinge um nível de aprendizagem que é fundamental para o seu desenvolvimento. Desde bem cedo o brincar faz parte da vida da criança, proporcionando assim uma forma de interação entre familiares e outras crianças. Além dessa interação social, a brincadeira ajuda a construir seu funcionamento mental.

Considerando que as crianças estão entrando cada vez mais cedo na escola, este trabalho torna-se relevante para compreender a importância do brincar como meio de interação social e auxiliar na aprendizagem, incentivando assim os professores a utilizá-lo, não apenas por sua característica lúdica, mas também, como construtor de estruturas psicológicas alicerçadas em ajudar no desenvolvimento cognitivo infantil.

A brincadeira estimula a imaginação e a criatividade da criança, além disso, eleva a aprendizagem e, assim, auxilia na construção do conhecimento. Dessa forma, em relação ao desenvolvimento infantil, a escola deve promover brincadeiras e jogos que propiciem o processo de aprendizagem, bem como o desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, como questionamento, a pesquisa visa responder como o brincar e as brincadeiras livres podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e integrativo da criança na Educação Infantil?

Diante disso, este artigo objetiva demonstrar a relação entre as crianças e o brincar nos diferentes ambientes em que vivem, inclusive na escola, mostrando como o brincar e as brincadeiras dentro e fora do ambiente escolar podem contribuir para o desenvolvimento infantil, emocional, intelectual e socialmente. O artigo também pretende apontar

algumas evidências a partir de uma análise de pesquisas publicadas sobre como o brincar na educação infantil auxilia nos processos de desenvolvimento das crianças, e elencar alguns jogos e como eles podem ser usados como recreação.

Para tanto, utiliza-se da metodologia aplicada, de natureza bibliográfica e de caráter qualitativa, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas científicas, da base de dados do Google Scholar e outras fontes de pesquisa para desenvolver este trabalho, bem como fontes secundárias de obras e pesquisas sobre temas afins.

Acredita-se que, através do brincar, é possível que os alunos obtenham o desenvolvimento de cognição, interação social, criatividade, sensibilidade, inteligência e habilidades motoras e emocionais em diferentes estágios quando ingressam no ensino fundamental. Por fim, acredita-se que o brincar possibilita o desenvolvimento global das crianças na Educação Infantil, pois quando as crianças brincam livremente ou se envolvem em jogos que lhes são apresentados, seus aspectos físicos, motores e cognitivos também são ampliados.

Com isso, a fundamentação teórica aborda primeiramente a brincadeira no universo infantil. Em seguida, discorre sobre o ato de brincar como recurso pedagógico. Dando continuidade a essa fundamentação, discorre sobre os benefícios do brincar livremente para as crianças. E, por fim, as Considerações Finais, a qual retoma as questões e objetivos do trabalho, apresenta um resumo das principais contribuições da pesquisa e mostra as recomendações para novos estudos.

Assim, ao final desta pesquisa pretende-se contribuir de forma positiva para que professores incluam em suas aulas o brincar livre, para que possa favorecer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A BRINCADEIRA NO UNIVERSO INFANTIL

As brincadeiras são práticas históricas e culturais que fazem parte do cotidiano das crianças desde os primórdios da civilização humana. Pesquisas mostram que há um grande número de brinquedos e brincadeiras desenvolvidas pelo ser humano em diversificadas culturas. O brincar é inseparável da criança, no entanto, ela precisa de estímulo para entrar no mundo, o que muitas vezes é decisivo para o seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.

Através do brincar as crianças interagem mais de perto em um ambiente escolar ou doméstico. Quando chegam na escola, já trazem muito conhecimento, como experiência e vivências adquiridas com a brincadeira no seu dia a dia. Nas atividades que utilizam brincadeiras como recursos didáticos, os professores permitem que as crianças vivenciem os momentos de fantasia e imaginação na realidade, proporcionem momentos de aprendizagem satisfatórios e conduzam as crianças ao prazer da aprendizagem.

Nesse contexto, Silva (2015, p. 127) defende que o brincar em si favorece a convivência entre os pares, pois durante o brincar, as crianças observam, ouvem, usam a linguagem falada, trocam informações, pensam em diferentes perspectivas e diferentes formas de viver, enriquecendo o desenvolvimento do seu pensamento e memória por meio da resolução problemas que surgem no grupo[...].

Os jogos e brincadeiras podem ser realizados de diferentes formas e, portanto, é um comportamento essencial para a saúde física, emocional e intelectual das crianças. Com o tempo, os jogos e as brincadeiras conquistaram espaço no ambiente escolar, não apenas como forma de recreação, mas como um grande recurso didático para auxiliar no processo de desenvolvimento da criança.

Segundo Lima (2008), devemos levar em consideração que a relação que uma criança desenvolve não ocorre naturalmente, mas ocorre por meio de seu ambiente. Para o autor, as crianças passam a atuar na sociedade de forma primitiva. Essa atuação começa desde cedo, do lazer ao trabalho, e ajuda a desenvolver autonomia e independência.

Conforme revelado por Borba (2006), o brincar é importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois o brincar pode salvar a bagagem cultural da criança e permitir que ela desenvolva sua própria imaginação e criatividade para construir seu próprio conhecimento.

Para Silva (2015, p. 127), as crianças exercem a função simbólica da consciência substituindo objetos necessários, mas ausentes da brincadeira, estabelecendo assim uma distinção entre campo visual e semântico; elas praticam o auto controle disciplinar ao dramatizarem algum papel e quando vivenciam regras sociais desse papel; constroem sua própria imagem se opondo aos papéis que assumem ao brincar.

Lima (2008) também acredita que, ao brincar, a criança passa a conhecer os papéis sociais e as condutas adultas e, com isso, passa a formar a sua própria conduta, facilitando as interações com as demais crianças e desenvolvendo de forma significativa a linguagem verbal, pois se utiliza da mesma enquanto brinca.

Sem dúvida, são momentos muito ricos para as crianças se referirem a todos esses aspectos, porém, não podemos deixar de considerar as relações que são construídas e consolidadas no momento da brincadeira. Uma criança nem sempre brinca sozinha e, quando brinca com outras crianças, desenvolve laços de amizade, cooperação, respeito e solidariedade. Assim, não devemos considerar a brincadeira apenas como um passatempo simples, mas como um momento marcante no desenvolvimento de uma criança.

Diante desse contexto, Silva e Santos (2009, p. 8) ressaltam que, para compreender a experiência lúdica como fenômeno cultural, é preciso reconhecer a percepção de mundo das crianças acontecem por meio de suas experiências no brincar e de suas interações com as demais crianças e adultos. Então ela experimenta suas emoções e articula suas experiências. As figuras adultas servem como referências, cujos comportamentos são replicados, mas com sentimentos próprios, e são essenciais para o processo de entendimento do mundo infantil.

Quando as crianças brincam, elas são capazes de interagir nos seus próprios termos e com mais foco, sentem-se mais à vontade para questionar e interagir com colegas e professores, assim experimentam a capacidade de desenvolver suas próprias habilidades e momentos divertidos de criatividade e aprendizagem significativa. Segundo Borba (2006, p.36), a experiência do brincar não é simplesmente copiada, mas recriada a partir do que a criança traz de volta, utilizando sua capacidade de imaginar, criar, remodelar e produzir cultura. Além disso, o brincar envolve um complexo processo de articulação entre o que já é estabelecido e o novo, entre a realidade e a fantasia.

Portanto através do jogo e da brincadeira, os professores demonstram que a aprendizagem é ativa, dinâmica e contínua, uma experiência social fundamental que conecta os indivíduos ao seu ambiente cultural e social. As brincadeiras e os jogos existem em todas as fases do desenvolvimento da nossa vida, por isso esses elementos são importantes para o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças.

O ATO DE BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A escola deve se concentrar em desempenhar um papel importante na Educação Infantil, atuando como mediadora e facilitadora no

processo de ensino e aprendizagem através do brincar, buscando proporcionar às crianças um espaço amplo e dando as orientações necessárias em sua execução, conectando-as, possibilitando que elas se engajam em uma aprendizagem significativa que promova o seu desenvolvimento físico e mental.

Nesse contexto, a Resolução CNE/CEB 5, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI - esclarece o que se discute em seu artigo 9º, quando afirma que a prática pedagógica deve ser pautada com eixo norteador pela interação e pelo brincar na Educação Infantil.

Em relação ao brincar na Educação Infantil, as DCNEI (2010) enfatizam que, além da importância do brincar, elas veem a criança como sujeito histórico com direito de estabelecer sua identidade como indivíduo. É com base nessa ideia que Lima (2008, p. 96) enfatiza o papel das instituições educacionais como lugares privilegiados de mediação cultural humana.

Em suma, lúdico é o ato de brincar espontâneo e, segundo Lima (2008), o jogo afeta continuamente o desenvolvimento da atividade intelectual da criança pré-escolar, que contém algumas regras a serem seguidas, sendo o brinquedo o objeto da brincadeira, assim as atividades lúdicas abrangem todos os três de forma ampla.

Assim, de acordo com Lima (2008) o educador tem papel fundamental nisso, pois ele será um mediador e parte integrante do processo de conexão da criança, expressando-se e também desenvolvendo suas habilidades, principalmente quando se envolve em atividades lúdicas.

A brincadeira com jogos tem enorme valor no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois pode ser feito de forma construtivista, permitindo a exploração de habilidades como pescar ou bingo que exigem muita atenção e concentração por parte da criança. Também pode ser usado com brincar físicos e turbulentos que envolvem coordenação muscular e motora, e permite a

participação de um ou mais parceiros, como amarelinha, boliche, etc., além de jogos imaginários ou de drama social e simbólico.

Esses tipos de brincadeiras constituem um material didático muito rico que permite que as crianças desenvolvam relações e habilidades físicas, intelectuais, criativas, sociais. Assim como enfatiza Lima (2008), os sistemas educativos, em todas as suas formas, desempenham um papel vital na adequada produção cultural das gerações mais jovens, desenvolvendo as suas capacidades e sendo capazes de se integrar e atuar no seu contexto sócio-histórico.

Os jogos e brincadeiras podem ser realizados de diferentes formas e, portanto, é um comportamento essencial para a saúde física, emocional e intelectual das crianças. Com o tempo, os jogos e as brincadeiras conquistaram espaço no ambiente escolar, não apenas como forma de recreação, mas como um grande recurso didático para auxiliar no processo de desenvolvimento da criança.

Desta forma, há diversos fatores que precisam existir para orientar as crianças para uma aprendizagem significativa e compreensão de sua realidade. Para oferecer uma educação de qualidade, precisamos considerar práticas de ensino que foquem na atenção e no bem-estar de cada criança.

OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR LIVREMENTE PARA AS CRIANÇAS

Em geral, as crianças de hoje estão acostumadas a conviver em espaços pequenos e cercados, horários cronometrados e uma agenda repleta de atividades escolares regulares, extracurriculares e de tempo livre. É sabido que os dois últimos têm efeitos significativos no processo de aprendizagem e desenvolvem certas habilidades psicomotoras.

Brincar ao ar livre e em espaços naturais envolve todo o corpo para explorar ambientes,

objetos, habilidades e limitações, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas. Assim, Bento e Portugal (2016) afirmam que o brincar livre cria desafios que levam as crianças aos valores de cooperação e partilha com adultos e outras crianças. Todo esse trabalho gera tarefas e desafios reais para fomentar o diálogo, o respeito e o aprendizado.

Isso significa que, por meio da brincadeira, as crianças podem desenvolver novas habilidades, explorar criativamente o mundo e se comunicar de diferentes maneiras. Contudo, um dos maiores benefícios do ato de brincar é fortalecer os laços familiares. Essa vantagem permite maior proximidade de pais e filhos, compartilhando gostos juntos, independentemente das gerações.

Para um brincar livre eficaz, é importante dar às crianças espaço e tempo para praticar sua iniciativa, reconhecendo que isso trará diferentes benefícios no processo de ensino. Bento e Portugal (2016) defendem que rotinas e atividades dirigidas por adultos comprometem a livre circulação, o diálogo, as rotinas e os desafios que surgem nas iniciativas infantis.

Bento e Portugal (2016, p. 92) afirmam que compreender os espaços exteriores como parte do processo de ensino exige “um profundo respeito, reconhecimento e compreensão das capacidades e interesses da criança (crianças ativas e competentes). Portanto, para que o brincar livre na natureza se torne parte importante das atividades cotidianas da escola, é necessário que os sujeitos a serem trabalhados na educação escolar se desviem dos valores e crenças que antes dominavam a educação.

Atualmente, existem vários jogos e brincadeiras livres que não só divertem as crianças pequenas, mas também desenvolvem suas potencialidades e desenvolvem habilidades intelectuais e sociais.

Para Kishimoto (2002) brincar é considerado uma atividade lúdica com valor educativo, e sua

utilização no ambiente escolar traz diversas benfeitorias no processo de ensino. Contudo, o brincar livre é um impulso natural das crianças para o trabalho, e como grande motivador, é por meio do brincar que a criança faz esforços espontâneos e voluntários para atingir objetivos, além disso, mobiliza o planejamento mental, estimula o pensamento, ordena no tempo e no espaço e integra todas as dimensões da personalidade, emoção, social, motora e cognição.

É preciso reconhecer e dar autonomia às crianças para que possam gerenciar riscos e desafios por meio de sua criatividade e imaginação. É necessário que as escolas percebam que a relação entre poder e conhecimento muitas vezes dificulta o desenvolvimento global das crianças, e até a autonomia do professor. Bento e Portugal (2016) apontam que a atuação dos professores precisa ser considerada, a partir de uma atitude flexível em relação aos conhecimentos e habilidades.

A importância do brincar livre vem à tona quando falamos em desenvolvimento infantil, pois estimula os aspectos sociais, emocionais, físicos e intelectuais de forma holística. Brincar livremente significa fortalecer toda a estrutura de formação da criança, permitindo que ela cresça com saúde, também ajuda a criança a construir seu próprio mundo e imaginá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hora de brincar é um momento único de prazer e diversão para a criança. As brincadeiras possuem atributos que vão além do mero entretenimento. Nessa perspectiva, muitos estudiosos chegaram à conclusão de que o brincar deve ser visto não apenas como uma atividade de lazer, mas como uma oportunidade de aprendizagem que fundamenta o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Através da brincadeira a criança aprende a se expressar, compartilhar, interagir. É através da

brincadeira que a criança se comunica com o ambiente e constrói seu conhecimento do mundo por meio da imaginação e da fantasia. Com isso, ela descobre o outro, ela mesma, e se torna um sujeito ativo em sua construção intelectual. Quando a criança brinca, ela cria situações específicas nas quais aprende e reforça determinados comportamentos e atitudes que irão afetá-la ao longo de sua vida e, assim, compor sua personalidade, experimentando o lúdico, a criança compreende a sua própria realidade.

Podemos concluir que a escola é um ambiente propício à aprendizagem porque, além de permitir que as crianças interajam com adultos e outras crianças, promove a formação de conhecimentos necessários e promove o desenvolvimento intelectual. Os momentos de brincadeira na escola são sempre repletos de alegria e emoção, porém, dada a necessidade de aulas e atividades mais refinadas, esse período está cada vez mais curto.

Pais e professores precisam ver o brincar como um suporte pedagógico que, além de divertido, oferece infinitas possibilidades de aprendizagem social, cognitiva e emocional. As escolas precisam estar preparadas, tanto pedagogicamente quanto fisicamente, para receber essas crianças, proporcionar momentos de brincadeiras que estimulem determinadas habilidades.

É preciso mudar a forma como as escolas pensam o brincar, a transformação e a formação dos professores nesta prática docente. Há a necessidade de orientar, repensar, refletir e mudar a forma como encaram os jogos e dar-lhes o valor que merecem. Monitorada ou não, em casa ou na escola, proporciona aprendizado conectando-o aos outros e ao mundo, compreendendo essas relações e seu papel nelas e, assim, estabelecendo sua própria identidade.

Portanto, entende-se que para aumentar o nível de importância dada ao brincar livremente na

natureza por parte da criança supervisionada pelo adulto, é necessário desconstruir a cultura do medo e da superproteção construída nas últimas décadas devido aos processos de urbanização das cidades, desenvolvimento da sociedade, relações de trabalho e a supervalorização do sucesso acadêmico das crianças.

Ao realizar este trabalho, foi possível perceber o quanto é importante refletir sobre os

espaços escolares, as práticas pedagógicas, os currículos escolares, as relações de trabalho e as relações familiares.

Diante disso, espera-se que esta pesquisa seja gratificante e educativa para ajudar pais, professores, escolas e sociedade a compreender melhor que os riscos de brincar na natureza valem a pena e são educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, G., & PORTUGAL, G. (2016). Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de Infância. **Revista Iberoamericana de Educação**, 72, 85- 104.

BORBA. Ângela Mayer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. 2006

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, José Milton de. **A importância do jogo no desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria Histórico Cultural**. O Jogo como Recurso Pedagógico no contexto Educacional. p. 93-129. Editora Cultura Acadêmica. São Paulo. 2008.

SILVA, José Ricardo. A brincadeira livre como atividade humanizadora na educação infantil. (In) Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, Sílvia Adriana Rodrigues (orgs.) **Educação e formação humana: interlocuções, críticas e dialéticas** / – 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

SILVA, Aline Fernandes Felix; SANTOS, Ellen costa Machado. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Mesquita, RJ, 2009.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleusa Felix Santos

RESUMO: Este artigo propõe refletir sobre os benefícios do lúdico na prática pedagógica da Educação Infantil atuando como ferramenta facilitadora da aprendizagem da criança, com isso, tem como objetivo principal compreender a importância da ludicidade na aprendizagem, bem como apontar os benefícios de trabalhar com o universo lúdico para melhorar as habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, além de observar o lúdico como instrumento essencial para o amadurecimento da mente e das atitudes. Por vezes, o tempo para brincar e jogar é reduzido, dando lugar a atividades de cunho teórico com caráter educativo. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: como a ludicidade pode facilitar a aprendizagem na Educação Infantil? Assim, foi utilizado um levantamento bibliográfico para atingir os objetivos deste trabalho e, a partir das leituras obtidas, encontramos uma correlação do brincar com o desenvolvimento intelectual infantil. Dessa forma, conclui-se que as atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincadeiras. Educação Infantil. Aprendizagem.

PLAYFULNESS AS A TOOL TO FACILITATE LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to reflect on the benefits of play in the pedagogical practice of early childhood education acting as a tool to facilitate the child's learning. Its main objective is to understand the importance of playfulness in learning, as well as to point out the benefits of working with the universe of play to improve motor, cognitive, and social skills of children, and to observe play as an essential tool for the maturation of the mind and attitudes. Sometimes, the time for playing is reduced, giving way to theoretical activities with an educational character. Thus, the following question arises: how can playfulness facilitate learning in Kindergarten? Thus, a bibliographical survey was used to reach the objectives of this work and, from the readings obtained, we found a correlation between play and children's intellectual development. Thus, we conclude that playful activities enable the incorporation of values, cultural development, assimilation of new knowledge, and the development of sociability and creativity. Thus, the child finds the balance between the real and the imaginary and has the opportunity to develop in a pleasurable way.

Keywords: Playfulness. Play. Early Childhood Education. Learning.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco; Professora de Educação e Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino. cleusa_quesa@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são decisivos para a formação de uma criança, pois é o momento em que ela constrói sua identidade e a maior parte de suas estruturas físicas, emocionais e intelectuais. Especialmente nesta fase, estratégias devem ser empregadas, incluindo atividades lúdicas que possam intervir ativamente no desenvolvimento da criança, atender suas necessidades biopsicossociais e garantir que ela esteja bem equipada para desenvolver suas habilidades.

As capacidades e habilidades humanas que as crianças desenvolvem ao longo da vida não são herdadas, mas são construídas por meio da apropriação cultural e da interação com as gerações anteriores. Por isso é importante proporcionar-lhe momentos prazerosos e educativos, incluindo jogos, brincadeiras e brinquedos, que lhe permitam usar a imaginação livremente. No entanto, muitos educadores são mal preparados ou não dão ao desenvolvimento das atividades lúdicas a atenção que merecem, e os ambientes escolares muitas vezes não permitem a prática das atividades.

Diante desse cenário, a ludicidade surge como uma das formas de apropriação dessa cultura. É importante perceber que o brincar também não é uma manifestação natural das crianças, mas histórica e social. Por outro lado, precisamos garantir que as crianças tenham acesso à cultura, espaço e tempo para brincar. Em ambientes escolares, no entanto, os educadores não dão aos aspectos lúdicos das crianças a atenção que elas merecem.

No entanto, o foco deste trabalho refere-se à constante desvalorização das atividades lúdicas nas concepções e práticas dos responsáveis pelo desenvolvimento da criança. Por vezes, o tempo para brincar e jogar é reduzido, dando lugar a atividades de cunho teórico com caráter educativo.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: como a ludicidade pode facilitar a aprendizagem na Educação Infantil?

Com isso, o objetivo deste artigo é compreender a importância da ludicidade na aprendizagem da criança, bem como apontar os benefícios de trabalhar com o universo lúdico para melhorar as habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de observar o lúdico como instrumento essencial para o amadurecimento da mente e das atitudes das crianças.

Para isso, elaboramos essa discussão para conscientizar educadores, escolas e pais de alunos de que as crianças se desenvolvem por meio da prática de atividades lúdicas que são utilizadas de forma educativa propondo refletir sobre os benefícios do lúdico na prática pedagógica da Educação Infantil atuando como ferramenta facilitadora da aprendizagem da criança.

Para tanto, foi utilizado um levantamento bibliográfico para atingir os objetivos deste trabalho e, a partir das leituras obtidas, encontramos uma correlação do brincar com o desenvolvimento intelectual infantil.

Nessa perspectiva, acredita-se que as atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente a sociedade como um todo está envolvida em atividades recreativas, mas essas atividades não eram vistas até o século XVI, então, por não serem valorizadas, as crianças eram tratadas

como miniaturas adultas. Elas não tinham identidade própria, tudo o que podiam fazer era viver a vida adulta sem brinquedos ou jogos.

A Educação Infantil vem construindo seu próprio campo de conhecimento no país, em diálogo com áreas relacionadas à educação. Sua produção é um acúmulo construído por pesquisadores e ativistas, capaz de influenciar a formulação de políticas públicas, e se reflete nos documentos e resoluções que regem e orientam as orientações pedagógicas em creches e pré-escolas, e como o desafio está se desenrolando no pós-luta, levando em conta as relações de poder e a diversidade de territórios e sujeitos, foi formulado para ser implementado nos estados e municípios.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010, p.12) definem a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, ofertada em creches e pré-escolas, caracterizada por espaços institucionais não familiares que constituem instituições públicas ou privadas, que cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade em tempo integral ou parcial durante o dia, supervisionadas e fiscalizadas pelos competentes órgãos do sistema educacional, e sob controle social.

Considerando que a Educação Infantil é um direito garantido legalmente, adquirido por meio de intensa luta dos movimentos sociais, a questão atual se estende ao tipo de educação oferecida a essas crianças. Goulart (2006, p.51) afirma que a Educação Infantil é um lugar para brincar, correr, pular, comer, aprender a andar, dormir, ser feliz e ficar triste, desenhar, lidar com o mundo natural, lidar com o mundo social, assumir riscos ao ler e escrever as primeiras palavras. É também um lugar para aprender a interagir e usar as ferramentas culturais básicas de nossa cultura, como talheres, pratos, lápis, tinta, papel, etc.

Nessa abordagem, Macedo (2011, p.16) destaca que a Educação Infantil se caracteriza por

ações assistenciais e educativas complementares e abrangentes, apoiadas em propostas pedagógicas que consideram a criança como um indivíduo pleno em suas dimensões cognitivas, psicomotoras, afetivas e sociais.

É através da experiência, explorando todas as possibilidades de espaço, materiais e outros aspectos, que a criança tenta compreender o mundo ao seu redor. Como explica o RCNEI (Brasil, p.23), as instituições de Educação Infantil devem garantir que as crianças aprendam e cuidem de suas identidades conforme necessário, uma vez que educar significa proporcionar situações de cuidado, jogos e atividades que sejam orientadas de forma integrada e que contribuam para o desenvolvimento da criança relacionamentos interpessoais, relacionamentos, a convivência com os outros e a capacidade de ser dar estar com os outros.

Macedo (2011, p.17-18) também destaca que acolher as crianças de uma perspectiva holística significa conhecer suas personalidades, compreender suas expressões emocionais, agir sobre elas, aceitar suas expressões concretas quando crianças pequenas, dar e receber amor, proporcionar autonomia para o desenvolvimento. Por fim, contribuir para a composição do eu e da criança e para melhor desenvolver a sua autonomia. Nesse sentido, é preciso ter uma compreensão ampla do que significa cuidar e educar, e quais comportamentos e ações estão implícitos e explícitos nessas atividades.

Desta forma, é importante que os profissionais que trabalham com crianças nesta área estabeleçam materiais de referência de alta qualidade que possibilitem ao público o acesso a uma educação integral para as diversas aprendizagens que permeiam o eixo central da Educação Infantil, a brincadeira.

A questão de educar as crianças de maneira melhor tem sido tema para muita discussão e

pesquisa. O uso de materiais e atividades lúdicas são refletidos para tornar o ensino e a aprendizagem um contexto mais dinâmico e com significado.

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO

O lúdico, importante ferramenta de mediação do conhecimento, estimula o interesse da criança ao trabalhar com materiais concretos, jogos, ou seja, tudo que ela pode processar, refletir e reorganizar; aprender é mais fácil e entusiasmado porque ela aprende sem saber, ela aprende brincando.

Para tanto, o universo lúdico é um interessante objeto de interesse de pesquisadores, psicólogos e educadores por sua importância para as crianças e pela prática de demonstrar que ajuda as crianças a desenvolver, construir e/ou aprimorar conhecimentos.

O universo lúdico direciona a energia das crianças para enfrentar suas dificuldades, mudar sua realidade, proporcionar as condições para a liberação da fantasia e transformá-la em grande fonte de alegria. Não é só nas brincadeiras, é na leitura, no uso da literatura como forma natural de descoberta e compreensão do mundo, ela proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da atenção. Ele serve como uma ponte para ajudar a melhorar os resultados para educadores interessados em promover mudanças na aprendizagem.

Segundo Grassi (2008, p.70), o termo jogo inclui uma atividade física ou mental que mobiliza ações motoras, pensamentos e sentimentos no alcance de objetivos, possui regras pré-determinadas, podendo ser utilizado como hobby,

lazer ativo, com finalidade pedagógica ou atividades profissionais.

Na sala de aula, o lúdico torna-se um espaço de reelaboração de saberes vivenciais e constituição com grupos ou indivíduos, as crianças tornam-se protagonistas de sua história social, sujeitos de sua construção identitária, buscando a autoafirmação social, dando continuidade em suas ações e atitudes e se despertando para aprender.

Assim, Kishimoto (2008) reitera a ideia do brincar em ação, que o brincar deixa de ser um negócio infantil, mas passa a ser um assunto sério digno de ser parte de um recurso didático. É nesse ponto que a instituição escolar entra como bojo, como alicerce, para a lúdica, de modo que não seja apenas o brincar em ação, mas uma diretriz para a transformação do comportamento lúdico.

Grassi (2008, p.46) também defende que brincar é o ato ou efeito de brincar quando as crianças brincam com brinquedos. Na brincadeira, várias funções são mobilizadas: psicomotora, neuropsicológica, cognitiva, sensorial e emocional. Por isso, as dificuldades de aprendizagem têm múltiplas possibilidades e causas, o lúdico é importante como estratégia de superação das dificuldades de aprendizagem.

Como explica Kishimoto (2003, p.46-47), uma das tarefas centrais do desenvolvimento infantil é a construção de sistemas representacionais, e a capacidade de "brincar" com a realidade desempenha um papel fundamental nesse processo. Diante disso podemos ressaltar que o jogo de símbolos constitui a origem da metáfora, possibilitando a construção de ideias e a aquisição de conhecimento.

O brincar é uma atividade que promove o desenvolvimento físico, cognitivo e mental, estimula o desenvolvimento intelectual e facilita a aprendizagem, mas definir um conceito ao termo não é uma tarefa fácil. Definir jogos, brinquedos e

brincadeiras é complexo, e Kishimoto (2003, p.15) ressalta que um mesmo comportamento pode ou não ser um jogo em culturas diversificadas, a partir do significado que lhe é atribuído.

O brincar faz parte do patrimônio cultural que transforma valores, costumes, formas de pensar e facilita a aprendizagem, para o qual os educadores devem traçar o que deve ser alcançado e o que deve ser respeitado, e as regras a serem respeitadas. Os jogos e brincadeiras oferecem à criança a possibilidade de se tornar um sujeito ativo, construindo seu próprio conhecimento e tornando-a cada vez mais autônoma diante dos estímulos ambientais.

Alguns professores têm dificuldade em notar a relevância do universo lúdico no processo educacional. No entanto, os profissionais da educação que trabalham para melhorar a qualidade de sua prática docente reconhecem a importância dos jogos como ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e emocional dos alunos. Para entender o mundo do brincar, é preciso entender que ele envolve jogos, brinquedos e brincadeiras.

No entanto, ao movimentar o corpo e encontrar soluções, a criança inventa jogos e estratégias que compõem seu eu, sua imaginação e sua mente. Quando as atividades lúdicas e a participação das crianças são de qualidade, seu desenvolvimento cognitivo é melhor.

Portanto, a dificuldade encontrada é que muitos adultos restringem esse exercício e impedem que as crianças se desenvolvam nesse sentido, achando que é apenas uma atividade de lazer, sem importância para seu desenvolvimento, e as crianças brincam cada vez menos, seja por causa do precoce amadurecimento, diminuição do espaço físico e do tempo para brincar ou o excesso de atividade destinada às crianças.

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino através do lúdico pode criar um ambiente benéfico e gratificante, estimulando assim o crescimento geral da criança. As brincadeiras podem ser classificadas de diferentes maneiras com base nos critérios adotados. Isso significa que os professores estão sempre buscando formas de acumular conhecimentos, gerar novos conhecimentos, estimular a curiosidade e fortalecer a autonomia das crianças por meio do brincar.

Comprometimento, simplicidade e bom planejamento são algumas das características dos bons hábitos do lúdico. O brincar é uma ferramenta benéfica no processo de ensino, por isso aprendemos com os educadores entrevistados que essas crenças dos professores são essenciais para o sucesso da prática. Assim, o lúdico nas atividades escolares é desenvolvido por meio de atividades diferenciadas e brincadeiras livres de acordo com um programa pré-determinado.

Desta forma, olhando para a relevância do brincar e dos jogos nesta fase do desenvolvimento infantil, destacamos um leque de tarefas lúdicas designadas por (Silva e Pozzi, 2014) e os benefícios de cada atividade no desenvolvimento psicomotor infantil., tais como:

1. Dança das cadeiras cooperativas - atividade em que as crianças criam suas próprias estratégias para atingir os objetivos do jogo, ajudando a desenvolver conceitos de ação cooperativa e justiça. Deixando de lado a “dança das cadeiras cooperativas”, ela produz o desenvolvimento motor dos movimentos (correr, andar, girar e saltar) e exercita a motricidade, bem como a organização do ritmo e do tempo.

2. Jogo da amarelinha - é um jogo onde as crianças vão desenvolver relações sociais por meio de brincadeiras livres, com a oportunidade de criar novas brincadeiras baseadas nas mesmas regras.

Além disso, é benéfico para o desenvolvimento motor do equilíbrio, habilidades motoras globais e finas.

3. Pula corda - esta é uma atividade que tem uma variedade de aplicações, tendo em conta o ritmo e a intensidade. Proporcionado através de uma atitude positiva, socialização, colegas incentivando uns aos outros e dando-lhe confiança para jogar. Essa atividade ajuda a desenvolver habilidades motoras (correr, andar e pular) bem como o desenvolvimento motor como ritmo, organização do tempo.

4. Pular elástico - oferecem oportunidades para o desenvolvimento de locomoção motora e aptidão física explosiva, e as crianças brincam em um espírito coletivo, sem ignorar o respeito pela diversidade, e através do lúdico para formar uma aprendizagem baseada na diferença.

5. Volençol - é um jogo por meio do qual as crianças desenvolvem o senso de comunidade, pois é uma atividade que exige que as crianças reflitam sobre estratégias lúdicas, pois é uma atividade divertida que utiliza materiais não convencionais. O jogo colabora com o desenvolvimento motor da locomoção (correr, andar e pular), estabilidade (curvar, girar e alongar) e manipulação (lançar, bater e agarrar), como a coordenação motora, que desenvolve a organização temporal.

6. A Torre de palitos - trabalha com a atenção das crianças para desenvolvê-la, desta forma a paciência e a calma serão aperfeiçoadas, não esquecendo da reflexão individual delas. Na parte motora, essa brincadeira estimula o desenvolvimento de manipulação das habilidades motoras e finas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos autores pesquisados, vimos que as atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento global das

crianças. Porém, para que haja um bom desempenho das atividades lúdicas no âmbito educacional, o ambiente escolar, pais e professores devem agir em conjunto, ou seja, todos os adultos que participam de modo direto e indireto no processo de desenvolvimento das crianças, precisam entender que brincar é importante.

Com isso, foi possível constatar que trabalhar com as atividades lúdicas é importante na construção do conhecimento na Educação Infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, da criatividade. Da mesma forma, na construção do sistema de representação, visando o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, físico e psicológicos das crianças. Consideramos que as atividades lúdicas é uma necessidade de todo ser humano, podendo ser uma diversão, mas também um instrumento muito eficaz no aprendizado e desenvolvimento infantil como um todo.

Por todos esses achados, acreditamos que os professores devem realizar tais atividades no ambiente escolar, pois também podem ajudar a absorver o conhecimento científico que as escolas brasileiras almejam, pelas possibilidades de temas e conteúdos aos quais as crianças podem ser expostas, devemos reconhecer que o brincar é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento através da experiência, nas quais se apropriam de valores e sentimentos.

Notadamente, a abordagem lúdica integra aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais e se baseia no pressuposto de que as crianças aprendem e organizam o mundo ao seu redor por meio de brincadeiras e jogos, absorvendo experiências e informações e, o mais importante, transferindo conceitos, atitudes e valores.

É preciso, portanto, repensar as práticas de ensino baseadas na pedagogia lúdica e na capacidade do lúdico de fomentar a iniciativa, a

imaginação, a criatividade e o interesse dos alunos no processo de construção do conhecimento de mundo, em prol da valorização das crianças e a formação da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministérios da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 92 p.

GOULART, Maria Inês Mafra. **A criança e a construção do conhecimento**. In: CARVALHO, Alysson, SALLES, Fátima, GUIMARÃES, Marília (orgs). Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

MACÊDO, L. C. **Educação infantil**: das práticas pedagógicas às políticas públicas. In: BARBOSA, R. C.; AFONSO, M. A. V. Educação infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

SILVA, A.; POZZI, M. L. B. **Olhares sobre o corpo**: educação física escolar. São Paulo: All Print Editora, v.1, 2014.

AS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sérgio Rocha de Oliveira

RESUMO: O trabalho atual visa aprimorar a reflexão sobre a prática educacional, com foco nas tecnologias na prática docente e o uso de ferramentas digitais em sala de aula, enfatizando as tecnologias digitais no ensino, analisando o uso de computadores na educação e identificando o uso dessas ferramentas no ensino em prol da construção do conhecimento. Além disso, quantifica, valida, identifica, demonstra e discute a importância e os benefícios das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, além de abordar os desafios dos professores em lidar com esses novos recursos, suas dificuldades em aceitar e se capacitar para utilizá-los. Para tanto, propõe-se responder sobre como enfrentar os desafios que os professores se deparam na utilização dos recursos tecnológicos em sua prática de ensino na sala de aula? Como base para este artigo, utiliza-se uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica descritiva, baseada em reflexões sobre leitura de livros, artigos, revistas e sites, e pesquisas de grandes autores que se referem ao tema de forma qualitativa. Com isso, conclui-se que, embora os professores reconheçam a importância do uso de novas tecnologias em suas salas de aula, eles ainda são desafiados a vincular o conteúdo instrucional às ferramentas tecnológicas, reforçando a noção de que há a necessidade de buscar formação de professores de longo prazo para fomentar o aprendizado das habilidades tecnológicas necessárias para serem desempenhadas na sala de aula e que são verdadeiramente significativas.

Palavras-chave: Estratégias. Práticas Docentes. Tecnologias.

THE TECHNOLOGIES IN TEACHING PRACTICE IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The current work aims to enhance reflection on educational practice, focusing on technologies in teaching practice and the use of digital tools in the classroom, emphasizing digital technologies in teaching, analyzing the use of computers in education, and identifying the use of these tools in teaching in favor of the construction of knowledge. In addition, it quantifies, validates, identifies, demonstrates, and discusses the importance and benefits of new technologies in the teaching and learning process, and addresses the challenges for teachers in dealing with these new resources, their difficulties in accepting and training themselves to use them. For this, we propose to answer about how to face the challenges that teachers face in the use of technological resources in their teaching practice in the classroom? As a basis for this article, an applied research is used, with a descriptive bibliographic approach, based on reflections on reading books, articles, magazines, and websites, and research by great authors who refer to the theme in a qualitative way. With this, it is concluded that although teachers recognize the importance of using new technologies in their classrooms, they are still challenged to link instructional content to technological tools, reinforcing the notion that there is a need to seek long-term teacher training to foster the learning of technological skills needed to be performed in the classroom and that are truly meaningful.

Keywords: Strategies. Teaching Practices. Technologies.

¹ Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (1994); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela Faculdade Hoyer de Pedagogia (2007); Pós-Graduação: Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista (2019); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Educação Física) na Prefeitura do Município de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada por um progresso tecnológico muito rápido e diversificado, levando a mudanças na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que reflete nas relações políticas, a integração de novas tecnologias só faz sentido se ajudar a melhorar a qualidade da educação, mas tal fusão não pode ser garantida. A prática do professor e como ele e seus alunos utilizam a tecnologia existente esclarecem o processo de ensino.

Diante do desenvolvimento tecnológico cada vez mais rápido que está invadindo todos os setores e áreas da sociedade, é necessário analisar seu impacto na educação, pois a aplicação da tecnologia atrai grande parte da população, especialmente os jovens. As novas tecnologias de comunicação e informação permeiam o dia a dia, independente do espaço físico, e criam especificidades de vivência e convivência que precisam ser analisadas nos espaços escolares.

À medida que a tecnologia avança, não se pode negar que os professores não estão bem preparados ao descrever a adição de tecnologias de informação e comunicação à educação que agrega novas possibilidades à prática docente. Assim, este estudo objetiva refletir sobre a utilização das tecnologias digitais na prática docente dos professores, com foco nas inovações pedagógicas estabelecidas na prática em sala de aula.

Diante desse contexto, o trabalho atual visa aprimorar a reflexão sobre a prática educacional, com foco nas estratégias de tecnologia na prática docente e no uso de ferramentas digitais em sala de aula, enfatizando as tecnologias digitais no ensino, analisando o uso de computadores na educação e identificando o uso dessas ferramentas no ensino em prol da construção do conhecimento.

Além disso, quantifica, valida, identifica, demonstra e discute a importância e os benefícios das novas tecnologias no processo de ensino e

aprendizagem, além de abordar os desafios dos professores em lidar com esses novos recursos, suas dificuldades em aceitar e se capacitar para utilizá-los.

Considerando que o uso das tecnologias deve auxiliar no enriquecimento do ambiente educacional, proporcionando, através da ação ativa e crítica de alunos e professores sobre a construção do saber, propõe-se responder sobre como enfrentar os desafios que os professores se deparam na utilização dos recursos tecnológicos em sua prática de ensino na sala de aula?

Como base para este artigo, utiliza-se uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica descritiva, baseada em reflexões sobre leitura de livros, artigos, revistas e sites, e pesquisas de grandes autores que se referem ao tema de forma qualitativa.

Embora os professores reconheçam a importância do uso de novas tecnologias em suas salas de aula, eles ainda são desafiados a vincular o conteúdo instrucional às ferramentas tecnológicas, reforçando a noção de que há a necessidade de buscar formação de professores de longo prazo para fomentar o aprendizado das habilidades tecnológicas necessárias para serem desempenhadas na sala de aula e que são verdadeiramente significativas.

Com isso, o artigo foi dividido em seções, sendo que na primeira trouxemos a introdução e o objetivo do artigo. Na seção dois, falamos do referencial teórico, primeiramente abordando o professor e o uso das ferramentas tecnológicas; na sequência, buscou-se fazer um levantamento sobre a importância da formação continuada para o professor e os benefícios das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, na terceira e última seção, apresentamos considerações sobre as tecnologias na prática docente do Ensino Fundamental.

O PROFESSOR E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

O professor desempenha um papel importante como facilitador cuja missão é encontrar alternativas viáveis para dissipar o interesse dos alunos que não querem participar e se envolver nos programas implementados pela escola. Como mediador na escola, o professor não apenas orienta os alunos em um caminho que constrói o raciocínio lógico, mas também agrega valor ao que eles já possuem. A troca de ideias incorpora a troca de novas teorias e promove a construção e transformação do conhecimento científico.

Essas possibilidades de interação podem trazer novos rumos ao ensino na maneira de obtenção de conhecimento para os alunos. Entende-se que o uso das tecnologias digitais deve ser considerado como parte da cultura escolar. Essa discussão volta-se para questões relacionadas à integração das tecnologias digitais na ação educacional formal e ao papel do professor diante das demandas atuais que essas tecnologias criam.

Conforme afirmações de Souza e Souza (2010, p.138), a forma como o orientador apresenta o conteúdo demonstra seu poder versátil em dissolver conhecimentos complexos, transformando-os em prática acessível para todos.

A utilização de tecnologias em sala de aula acontece através de recursos tecnológicos desenvolvidos na educação para deixar todo o processo mais amplo e dinâmico. Em suma, parte desses recursos tecnológicos na educação são bastante conhecidos nos ambientes educacionais, como computadores e dispositivos portáteis.

Analisando o crescimento das tecnologias e serviços digitais prestados à sociedade atual, esse estilo de vida demanda uma crescente necessidade de inclusão digital dos cidadãos. Quando esses recursos tecnológicos são utilizados, eles devem ser ocupados na forma de tecnologia da informação e

comunicação (TIC) para efetivar a inclusão dos indivíduos neste ciberespaço.

Para utilizar as tecnologias relacionadas à aprendizagem de forma eficaz, como dizem Souza e Souza (2010, p.138), é necessário utilizar recursos existentes e diversos para integrar a prática dos professores com sua experiência e vivência nos temas abordados, ou seja, os professores devem estar preparados teoricamente sobre cada tipo de tema, inclusive aqueles assuntos não relacionados à sua área de atuação, pois poderão comunicar de forma clara, eficaz e técnica naquilo que pretendem fazer.

O acesso rápido e eficiente à informação para estruturar o aprendizado por meio da tecnologia é evidente; melhorar a qualidade da comunicação entre professores e alunos por meio de ferramentas interativas é relevante e diversificado. De acordo com Seegger et al., (2012, p.1893), nota-se também que os professores veem na tecnologia uma forma de definir melhor suas práticas de ensino. Para tanto, os professores devem participar cada vez mais da formação continuada e melhorar sua própria qualidade.

Bacich (2017) enfatiza que o professor vivencia um momento de apropriação; nesse caso, ele passa a ter uma atuação mais rigorosa na escolha do que usar para melhorar sua prática, inicia o processo de avaliação do potencial didático dos recursos e passa a buscar formas de ampliar o uso de recursos digitais, onde a criatividade se torna uma tônica e espera-se que a combinação de tecnologia digital e prática de ensino seja mais visível e eficaz para o aprendizado dos alunos.

Em suma, entende-se que é justamente na mediação do professor em sala de aula, bem como na aplicação da tecnologia que ele domina, que diante de sua exploração, se estabelecerá uma nova relação entre os saberes. apresentados, garantindo assim uma melhor aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A importância de os professores adquirirem competências e técnicas relacionadas com a inclusão das tecnologias digitais deve-se ao fato de estes meios estarem mais alinhados com a realidade da vida estudantil de hoje, o que é, naturalmente, um fator adicional de motivação para o interesse do mesmo.

No entanto, o maior desafio para os professores é integrar essas novas tecnologias ao que eles ensinam em sala de aula, porque não basta ter as ferramentas se você não sabe como usá-las. Para tanto, é importante que o professor busque entender e compreender as ferramentas tecnológicas que pretende utilizar para adaptá-las ao seu programa.

Jordão (2009, p.12) considera que a formação dos professores deve ser permanente e ao longo da sua vida, sempre haverá novas ferramentas, novas tecnologias e novas estratégias de ensino. Os professores precisam se tornar pesquisadores permanentes, buscando novos métodos de ensino e contribuindo com os alunos em sua aprendizagem.

No campo didático, a inovação significa uma forma de resistência ao estabelecido como regra; uma atitude de não conformidade com uma situação dada; uma procura de novas modalidades de ensinar e aprender, diferentes do convencional.

Não basta apenas adquirir novas ferramentas tecnológicas, deve-se considerar que um currículo enquadrado no uso de novas tecnologias exige que o professor enfrente mais um desafio de estar preparado para o ambiente e apto a lidar com as ferramentas que serão utilizadas na tentativa de determinar a familiaridade do aluno com uma determinada ferramenta.

A tecnologia digital é, sem dúvida, um recurso muito próximo dos alunos, pois a velocidade de acesso à informação, a forma de

acesso aleatório e a conectividade plena são inúmeros caminhos possíveis, como a Internet, formas de estar mais próximo dos alunos. Os alunos pensam e aprendem. Jordão (2009, p.10) relata que utilizar esses recursos tecnológicos para a educação torna-se um desafio para os professores, que precisam utilizar esses recursos de forma adequada e integrá-los às rotinas de sala de aula.

Um professor bem formado acompanha as necessidades dos alunos nascidos na era digital, utilizando tecnologia e ferramentas tecnológicas, principalmente computadores, para acompanhar as necessidades tecnológicas dos alunos e em benefício próprio, pois o computador é uma ferramenta que ajuda na construção do conhecimento, tornando-se uma disciplina ativa no processo de ensino e aprendizagem, ajudando no desenvolvimento de habilidades e competências como autonomia, pensamento, criatividade, aprendizagem e pesquisa.

Nessa perspectiva, é importante que os professores busquem formas de se formar e se aprimorar, seja para diversificar sua experiência docente ou até mesmo para se profissionalizar. Os professores precisam se tornar pesquisadores permanentes, buscando novos métodos de ensino e apoiando os alunos em seu progresso na aprendizagem.

Assim, é necessário investir na formação inicial e continuada dos profissionais da educação na prática. Muitos professores são incapazes de lidar com as tecnologias em sala de aula, e há preocupações com a qualificação desses professores, pois eles precisam adquirir novos conhecimentos, novos métodos e, principalmente, adaptar seus papéis aos novos tempos e aos novos saberes tecnológicos.

OS BENEFÍCIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Atualmente existem muitas inovações tecnológicas no mundo disponíveis para uso na sala de aula, que é condizente com uma sociedade com base na informação e no saber, pois por meio desses meios é possível termos acesso a todo tipo de informação onde quer que estejamos. Nos encontramos em um desenvolvimento tecnológico que traz enormes benefícios na ciência, educação, processamento de dados, comunicação, lazer e avanço intelectual.

Por meio da internet é possível nos comunicarmos, enviar e receber mensagens, procurar informações, fazer propaganda, ganhar dinheiro, se divertir ou apenas divagar na rede, através do mundo virtual. Há um encantamento renovado pelas tecnologias porque, atualmente, interagimos de uma forma muito mais intensa entre o real e o virtual.

A ampliação do conhecimento no campo das TIC, seu uso e acessibilidade transformaram a forma como os seres humanos se conectam e, no contexto dessa pandemia, vivemos desafios constantes para profissionais de todas as áreas monitorarem e processarem esses recursos tecnológicos. Não é diferente quando se trata de educação, onde escolas e professores são incentivados a incorporar as TIC ao processo de ensino em salas de aula remotas, apesar de algumas resistências.

Segundo Barros (2009), as tecnologias não substituem o ser humano, mas potencializam suas capacidades. Aos poucos facilitam uma gama muito grande de acesso a coisas simples da vida diária, ademais, com frequência lemos que as tecnologias estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões humanas, colaborando, sem dúvida, para transformar o mundo.

Nesse contexto, é inegável que essas novas tecnologias trouxeram enormes impactos para a sala de aula, como inovação e apelo a uma realidade mais próxima dos alunos, e esses novos canais de comunicação e informação tornaram-se a base para

a divulgação de conhecimento nessa virtualidade contemporânea.

Kenski (2007) descreve que a grande mudança no ensino não se deve apenas ao uso mais intensivo de computadores e da Internet em salas de aula ou atividades a distância, segundo os autores, há a necessidade de organizar novas experiências de ensino para que as TIC possam ser utilizadas em processos de aprendizagem colaborativa, em que os alunos ganham autonomia em suas tarefas com a participação efetiva de todos os envolvidos do processo.

Nessa relação de educação e tecnologia, dadas as relações sociais de linguagem e o contexto em que a aprendizagem existe, considera-se essa criação midiática: produção de vídeos, nas mais diversas disciplinas, em que a mediação e uso do celular pelos professores como ferramenta de tecnologia pedagógica que permite aos alunos fazer melhor uso do conteúdo no processo de ensino e suas relações sociais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação auxiliam na transformação prática educacional criando novos ambientes na sala de aula.

Kenski (2007, p.21) destaca que a evolução tecnológica não se limita a novos usos de determinados aparelhos e produtos. A expansão e banalização de uma cultura existente utilizando uma determinada tecnologia além de alterar o comportamento das pessoas, altera também o comportamento de grupos sociais inteiros.

Diversas pesquisas comprovaram seus benefícios e vantagens, portanto, não há motivos para não aplicar recursos tecnológicos em sala de aula. Embora, treinamento e qualificação podem ser necessários para que esses professores se sintam seguros ao utilizar esses recursos.

Outros aspectos positivos são bem conhecidos, por exemplo: o uso da tecnologia da informação e sua tradução em conhecimento ao longo do ano letivo, os alunos se tornarão

posteriormente agentes de transformação nos setores de produção e serviços, influenciando naturalmente seu uso.

As vantagens da inserção tecnológica são evidentes em todos os campos, inclusive na educação, onde as ferramentas tecnológicas precisam ser bem aproveitadas e amplamente utilizadas, uma vez que a educação é a base de formação dos cidadãos, preparando-os para a vida e para a sociedade atual. No entanto, é preciso saber utilizar esses recursos para que contribuam para a qualidade do processo de ensino, não apenas como uma forma inovadora de ensinar, mantendo o mesmíssimo método de ensino.

Dessa forma, o uso adequado dessas técnicas estimula a capacidade de desenvolver estratégias de busca, critérios de seleção e habilidades de processamento de informações, não apenas o agendamento de tarefas. Relacionado com a comunicação, promove o desenvolvimento das competências sociais, a capacidade de comunicar de forma eficaz e coerente, a qualidade da expressão escrita das ideias, permitindo autonomia e criatividade.

Por isso, a tecnologia nos proporciona educação de qualidade, inclusão digital e vitalidade no processo de ensino. No entanto, quando a tecnologia é utilizada de forma organizada e adequada, há muitas vantagens, pois é evidente sua importância como ferramenta de ensino em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com esse artigo que as tecnologias estão mudando o processo de ensino a cada dia. Como facilitadores desse processo e sensíveis às mudanças pelas quais o ensino está passando, podemos entender que as salas de aula não estão mais confinadas a quatro paredes, as salas podem ser acessadas a qualquer distância no mundo.

Com isso, podemos destacar que os objetivos aqui foram alcançados, uma vez que foi possível analisar os desafios dos professores e conseguimos evidenciar as novas tecnologias como mais um recurso para o processo. Os professores devem encarar as ferramentas tecnológicas como aliadas do processo de ensino, um recurso que surge como uma contribuição para a educação.

Vimos também que os benefícios da inserção tecnológica são evidentes em todos os campos e também na educação, onde as ferramentas tecnológicas precisam ser bem aproveitadas e amplamente utilizadas, uma vez que a educação é a base de formação dos cidadãos, preparando-os para a vida e para a sociedade atual.

Concluimos também que, embora os professores reconheçam a importância do uso de novas tecnologias em suas salas de aula, eles ainda são desafiados a vincular o conteúdo instrucional às ferramentas tecnológicas, reforçando a noção de que há a necessidade de buscar formação de professores de longo prazo para fomentar o aprendizado das habilidades tecnológicas necessárias para serem desempenhadas na sala de aula e que são verdadeiramente significativas.

Evidenciamos, contudo, que é necessário investir na formação inicial e continuada dos profissionais da educação na prática. Muitos professores são incapazes de lidar com as tecnologias em sala de aula, e há preocupações com a qualificação desses professores, pois eles precisam adquirir novos conhecimentos, novos métodos e, principalmente, adaptar seus papéis aos novos tempos e aos novos saberes tecnológicos.

Portanto, com esse viés, concluimos que mesmo sem formação adequada, os professores têm se empenhado em tornar suas salas de aula cada vez mais ricas, dinâmicas e interativas, pois se preocupam com a formação de seus alunos e sua inclusão, pois essa nova realidade veio para ficar e fará parte do seu currículo.

Como esta pesquisa aborda um tema inovador, que são as novas tecnologias, este artigo é somente o início de uma reflexão sobre esse novo tipo de ensino, de educação, esse novo modelo de aluno, de melhorias nos recursos de conhecimento e tecnologia que os professores devem enfrentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, Lilian. **Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Formação e Metodologias ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.
- JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: *Tecnologias digitais na educação*. MEC, 2009.
- JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. **Boletim Salto para o futuro: tecnologias digitais na educação**, v. 19, nº 19, p. 9-17, nov. 2009.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- SEEGGER, Vania; CANES, Suzy Elisabeth; GARCIA, Carlos Alberto Xavier. **Estratégias Tecnológicas na Prática Pedagógica**. **Monografias ambientais**, v (8), nº 8, p. 1887 – 1899, AGO, 2012. (e-ISSN: 2236-1308) Disponível em: [file:///C:/Users/Cristina/Dropbox/PC%20\(2\)/Desktop/TRABALHOS%202022/revistas,+v8n8p1887-18992012.pdf](file:///C:/Users/Cristina/Dropbox/PC%20(2)/Desktop/TRABALHOS%202022/revistas,+v8n8p1887-18992012.pdf) - Acesso em 21/07/2022.
- SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Itabaiana: GEPIADDE, **Revista Fórum Identidades**, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010

